



**CLINICAL &
BIOMEDICAL
RESEARCH**



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Volume 42, Supl. - outubro 2022



12 a 16
SET
2022

Semana
CIENTÍFICA
do HCPA

Anais

1733 - Achados auditivos em um grupo de pacientes atendidos em Centro de Referência para Tratamento de Osteogênese Imperfeita

Adriana Laybauer Silveira, Maria Eduarda Claro de Souza, Sabrina Nunes Gonçalves, Adriane Ribeiro Teixeira, Têmis Maria Félix

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Osteogênese imperfeita (OI) é uma doença hereditária rara caracterizada pela diminuição da densidade óssea devido a defeitos na biossíntese de colágeno tipo 1. As principais características clínicas da OI são fragilidade óssea, fraturas de repetição, baixa estatura e progressiva deformidade óssea. Outras manifestações incluem: escleras azuladas, dentinogênese imperfeita, frouxidão ligamentar e perda auditiva. **Objetivos:** Descrever os achados auditivos e quantificar a prevalência de perda auditiva conforme a classificação clínica dos tipos de OI. **Métodos:** Foram incluídos na amostra, pacientes com diagnóstico de OI atendidos em Centro de Referência para tratamento de OI. A avaliação constou de audiometria tonal liminar com pesquisa de limiares auditivos por via aérea e óssea. Todos os exames foram realizados em cabina acusticamente tratada utilizando-se tom puro modulado (warble), método ascendente/descendente, audiômetro modelo AC-40 (Interacoustics), fones auriculares TDH-39 e vibrador ósseo B-71. Foi considerada a classificação de perda auditiva de acordo com a Organização Mundial da Saúde (2020). Para o tipo de OI, usou-se a classificação de Sillence (1979). **Resultados:** A amostra foi composta por 71 pacientes, sendo 44 do sexo feminino e 27 do masculino com idade mínima de 5 e máxima de 66 anos (mediana de 19 anos). Foram analisados os dados de 104 orelhas de indivíduos com OI Tipo I, 10 do Tipo III, 22 do Tipo IV e 6 do Tipo V. De todos os casos avaliados, 50,7% das orelhas apresentaram limiares auditivos dentro dos padrões de normalidade e 49,3% exibiram comprometimento auditivo. Quanto aos achados por tipo de OI, 49,04% das orelhas nos indivíduos com o tipo I apresentaram limiares dentro da normalidade e o maior predomínio de alteração foi a perda auditiva mista (26,92%). No tipo III, 60% das orelhas apresentaram limiares auditivos normais e a maior alteração evidenciada foi a perda auditiva condutiva (30%). No tipo IV, 59,09% demonstraram limiares dentro da normalidade e a presença de componente condutivo (27,27%) foi a maior alteração detectada. No tipo V, 33,33% das orelhas apresentaram limiares dentro da normalidade e o maior comprometimento encontrado foi a perda tipo sensorineural (33,33%). **Conclusões:** O percentual de perda auditiva no grupo de indivíduos avaliados, corrobora a necessidade de monitoramento auditivo. Sugere-se também um maior número de estudos sobre o tema para que sejam analisados os efeitos da perda auditiva.